



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
MONDLANE

ESCOLA SUPERIOR DE DESENVOLVIMENTO RURAL

DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA RURAL

**Estudo do Contributo da Agricultura do Sector Familiar para o
Desenvolvimento Socioeconómico da Localidade de Chindjinguir, Distrito
de Homoíne**

Licenciatura em Economia Agrária

Autora:

Suzete das Dores Mário

Vilankulo, Junho de 2015

Suzete das Dores Mário

**Estudo do Contributo da Agricultura do Sector Familiar para o
Desenvolvimento Socioeconómico da Localidade de Chindjinguir, Distrito
de Homoíne no período 2009 a 2013**

Trabalho de Culminação de Curso
Apresentado ao Departamento de
Sociologia Rural da Universidade
Eduardo Mondlane – Escola
Superior de Desenvolvimento Rural
para a obtenção do grau de
Licenciatura em Economia Agrária

Supervisor:

Eng. Graciano Matsinhe

UEM-ESUDER

Vilankulo

2015

Declaração de honra

Eu, **Suzete das Dores Mário** declaro por minha honra, que este trabalho é resultado do meu esforço e da minha investigação, garanto que o mesmo nunca foi apresentado para a obtenção do grau de licenciatura, todavia esta é a primeira vez que submeto uma tese para a obtenção do grau de licenciatura numa instituição de Ensino.

Vilankulos, ____ de Julho de 2015

A autora

(Suzete das Dores Mário)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais

Mário João Francisco

&

Esperança Joaquim,

Pelas lições e exemplo de vida.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus misericordioso pela saúde, força antes e durante a formação. Em seguida aos meus pais pela confiança, apoio moral e financeiro incondicional, aos meus irmãos: Amilton Mário, Mário júnior, Áurio Francisco e Nelton Mário vai o meu muito obrigado pelo apoio moral e material prestado, a minha sobrinha Hamilfa Mário.

Ao meu supervisor Eng.º Graciano Matsinhe pela paciência, dedicação e habilidade didáctica em transmitir a metodologia. O meu apreço é extensivo a todos docentes que contribuíram para a minha formação académica em especial ao Eng.º Raitone Armando e ao actual Director do curso de Economia o dr. Justino Baloi, muito obrigado.

Aos funcionários do SDAE de Homoine, em especial o Director Gonçalo Tanda Bata por ter aprovado o meu pedido de estágio, ao Técnico João, Eng.º Macicame e Eng.º Elton pela paciência e atenção dispensada durante o período de estágio, por me ter colocado em contacto directo com os produtores da localidade de Chindjinguir, a quem vai meu muito obrigado.

Por outro lado, quero agradecer a amizade, carinho e compreensão de colegas, vizinhos, amigos em especial: Hudaifa Ismael Fluca, Balbina Augusto, Joaquina Jacinto Sevene, João Mabuba, Amarina Rafael, Suleja Muvunja, Vicente Júnior, Lourenço Paulo Nhavotso, Luc Tembe, Mércio Maheme, Tia Lurdes. Ao Tio Armindo e em memória a sua esposa Tia Irene por ter-me acolhido e prestado muito apoio durante a minha estadia em Vilankulos.

Aos que direta ou indiretamente contribuíram para a materialização deste sonho.

Á todos meu muito obrigado.

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E SIMBOLOS

Lista de Abreviaturas

FAO- Organização das Nações Unidas para Agricultura alimentação.

PIB- Produto Interno Bruto

MINAG- Ministério da Agricultura

EDR- Estratégia de Desenvolvimento Rural

GOVM- Governo de Moçambique

MDS- Ministério de Desenvolvimento Social e combate a fome

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USAID- United states agency for internacional development

CAP- Censo Agro-pecuário

C.P- Campo de produção

TIA- Trabalho de Inquérito Agrário

MAE- Ministério da Administração Estatal

EP1- Escola Primária do primeiro grau

EP2- Escola Primária do segundo grau

IFP- Instituto de Formação de Professores

EPC- Escola Primária Completa

SDAE- Serviços Distritais de Actividades Económicas

NPK- Nitrogénio, Fósforo e potássio

RSA- República Sul Africana

MICOA- Ministério para Coordenação da Acção Ambiental

ORAM- Organizações de ajuda mútua

ROSA- Rede das organizações para segurança alimentar

FR- Frequência relativa

FA- Frequência absoluta

Lista de Siglas

Mt- Metical

%- Percentagem

Lista de Símbolos

UEM- Universidade Eduardo Mondlane

ESUDER- Escola Superior Desenvolvimento Rural

Ton- Tonelada

Ha- Hectar

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de Tabelas

Tabela 1- Técnicas agrícolas usadas pelos agricultores do Sector Familiar

Tabela 2- Rendimentos Obtidos Pela Comercialização Dos Produtos Agrícolas

Tabela 3- Número de agricultores do sector familiar que contratam mão-de-obra

Tabela 4- Número de Postos de Trabalho Criados no Âmbito da Agricultura do Sector Familiar

Tabela 5- Níveis de segurança alimentar dos agricultores do sector familiar

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Género dos entrevistados da localidade de Chindjinguir

Gráfico 2: Idade dos entrevistados da localidade de Chindjinguir

Gráfico 3: Estado civil dos entrevistados da localidade de Chindjinguir

Gráfico 4: Nível de escolaridade dos entrevistados

Gráfico 5: Níveis de Produção de milho

Gráfico 6: Níveis de Produção do Arroz

Gráfico 7: Níveis de Produção do Feijão Nhemba

Gráfico 8: Níveis de Produção do Amendoim

Gráfico 9: Níveis de Produção de Mandioca

Gráfico 10: Níveis de Produção da Batata-doce

Gráfico 11: Níveis de Produção de hortícolas

Gráfico 12: Níveis de produção global

Lista de Figuras

Figura nº 1: Mapa da Localização do Distrito de Homóine

LISTA DE APÊNDICES

Figura 2: Campo de produção de Hortícolas

Figura 3: Rio nhanombe

Figura 4: Campo de produção de Milho e mandioca

Figura 5: Campo de produção de mandioca e Batata-doc

Questionário destinado aos produtores da localidade de Chindjinguir

RESUMO

O presente trabalho visa estudar o contributo da agricultura do sector familiar para o desenvolvimento socioeconómico da localidade de Chindjinguir, distrito de Homóine, porém foram abordadas questões relacionadas com as características dos produtores do sector familiar, as técnicas aplicadas, níveis de produção e por fim analisou-se o contributo da agricultura do sector familiar na geração de renda, emprego e disponibilidade e acesso de alimentos. A recolha de dados baseou-se nas seguintes técnicas: pesquisa bibliográfica, observação directa, aplicação da entrevista estruturada direccionada aos produtores da localidade. Para a análise e interpretação dos resultados recorreu-se ao método quantitativo (tabelas que explicam questões quantitativas como número de trabalhadores contratados e rendimentos obtidos pela venda de excedentes) e qualitativo que serviu como método interpretativo do comportamento das variáveis em estudo. Em termos das características dos produtores da localidade de Chindjinguir, 66% são mulheres, tem entre 31 a 40 anos de idade, são na sua maioria casados e tem apenas o nível primário. Quanto as técnicas de produção agrícola aplicadas pelos agricultores, 60% dos agricultores utilizam instrumentos rudimentares (enxadas, catanas e machados e somente 40% usa tração animal. 60% da produção é destinada ao consumo familiar e somente 40% é canalizada para o mercado. Quanto aos meios de produção, constatou-se que nenhum agricultor usa sistema de rega, dependendo das chuvas. Os rendimentos médios obtidos pelos entrevistados do sector familiar na localidade de Chindjinguir são de mil (1.000,00MT) meticais correspondente 5,9% do total, contra 36,5% que consegue cerca de cinco mil e quinhentos (5.500,00MT). Em termos de geração de emprego 50,3% não contratam mão-de-obra e 49,7% contratam de 2-3 trabalhadores. E, em relação a disponibilidade e acesso de alimentos, 11,2% alimentam-se um trimestre e 53,3% alimentam-se mais de um semestre.

Palavras-chave: *Agricultura familiar e Desenvolvimento socioeconómico.*

I. INTRODUÇÃO

1.1 Contextualização

No mundo a agricultura do sector familiar joga um papel importante para a segurança alimentar e nutricional, bem como para o bem-estar da população. Neste contexto, os indicadores mostram que há um crescimento na produção e produtividade agrícola na ordem de 30% nos países desenvolvidos, na componente de produção de culturas alimentares com principal destaque à cultura de arroz, que tem impacto directo, não só na segurança alimentar dos agregados, como também no rendimento da grande parte da população economicamente activa em dependência da produção agrícola (FAO, 2000).

Em África, a agricultura do sector familiar desempenha um papel preponderante na economia como fonte de emprego de maioria da sua população assim como fonte de receitas para o governo através da exportação de produtos agrários (CUNGURA, 2011).

Além dos benefícios económicos de gerar empregos para a maioria da população, a agricultura do sector familiar em África produz mais alimentos que contribuem para melhorar a nutrição e o bem-estar de dois terços (2/3) dos africanos que trabalham principalmente na agricultura assim como os mais carentes nas zonas urbanas que gastam mais de 60% do seu orçamento em alimentação (VALE & COSSA, 2004).

A título de exemplo, em Angola a agricultura do sector familiar é responsável de cerca de 80% da produção nacional, alimentando grande parte da população através dos excedentes da produção agrícola encaminhados para os mercados. Noutros países como Cabo Verde, Guiné Bissau e São Tomé e Príncipe mais de 90% da produção agrícola é desenvolvida pelo sector familiar e é destinado para o consumo do agricultor e sua família (FAO, 2012).

Em Moçambique a agricultura do sector familiar desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribui para a segurança alimentar familiar, regional e nacional, produzindo mais da metade dos alimentos que são consumidos, para além de geração e distribuição de renda e diminuição do êxodo rural (ORAM & ROSA, 2010).

Em termos económicos a agricultura representa cerca 24% do produto interno bruto (PIB) e 80% das exportações emprega cerca de dois terços (2/3) da força laboral, ocupando cerca de 80% da população activa do país (MINAG, 2010).

Neste contexto, o presente estudo tem como objectivo estudar o contributo da agricultura do sector familiar para o desenvolvimento socioeconómico da localidade de Chindjinguir distrito de Homoíne.

1.2. Problema de estudo

Nos últimos anos, Moçambique registou uma melhoria significativa da produção agrícola. Essa melhoria tem sido atribuída fundamentalmente à expansão das áreas de cultivo e/ou melhoria das condições climáticas em algumas zonas, bem como as medidas adoptadas pelo governo e seus parceiros na provisão de insumos agrícolas de qualidade (sementes melhoradas, fertilizantes, e pesticidas) que permitem que sejam alcançados altos níveis de produção (SITOE, 2005).

Portanto, a localidade de Chindjinguir encontra-se abrangida por esta realidade e possui potencialidades favoráveis para produção agrícola sendo que o governo distrital procura mecanismos para atingir a produtividade com vista a responder à crise dos alimentos e diminuir a pobreza rural. Esses mecanismos consistem na vigilância e controlo de pragas e doenças e assistência técnica aos agricultores do sector familiar.

Neste contexto, surge a seguinte questão para estudo: *“Até que ponto a agricultura do sector familiar contribui para o desenvolvimento socioeconómico da localidade de Chindjinguir?”*

1.3. Justificativa

O que torna relevante a escolha deste tema, é a capital importância que a agricultura do sector familiar tem para o desenvolvimento económico de países em desenvolvimento como Moçambique, desempenhando diversos papéis importantes no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribuição para a segurança alimentar das famílias.

Atenção destaca-se pelo facto de se notar que em Moçambique, província de Inhambane distrito de Homoíne, concretamente na localidade de Chindjinguir, a base de desenvolvimento local é a agricultura do sector familiar, a qual depende principalmente das chuvas. Os níveis de produção e de produtividade agrária são baixos, além de que não há condições de conservação de produtos, e a rede de processamento, distribuição e comercialização de produtos agrários é bastante fraca, devido à limitada rede de infra-estruturas básicas (vias de acesso, armazenagem, indústrias de

processamento), assim, a pouca produção dos pequenos agricultores, acaba por se deteriorar nas zonas de produção e por outro lado agravam-se os custos de transporte para o escoamento dos produtos das zonas excedentárias para as deficitárias e conseqüentemente o acesso aos alimentos é reduzido.

Não obstante, o estudo revela-se também importante visto que enquadra-se dentro das abordagens que dominam actualidade sobre o desenvolvimento rural e visa realizar um diagnóstico de forma a possibilitar a identificação do contributo da agricultura do sector familiar para o desenvolvimento socioeconómico local.

1.4. Objectivos

Geral:

➤ Estudar o contributo da agricultura do sector familiar para o desenvolvimento socioeconómico da localidade de Chindjinguir.

Específico:

- Caracterizar os produtores do sector familiar da localidade de Chindjinguir;
- Descrever as técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores da localidade de Chindjinguir;
- Identificar os níveis de produção obtidos pelos agricultores da localidade de Chindjinguir;
- Analisar o contributo da agricultura do sector familiar na localidade de Chindjinguir.

II. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Conceitualização

Agricultura do sector familiar é tida como toda aquela unidade que tem na agricultura sua principal fonte de renda e que tem como base da força de trabalho empregada os membros da família. Segundo esses autores, é permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a actividade agrícola assim necessitar (BITTENCOURT & BIANCHINI, 1996).

Agregado familiar e comunidade local é um grupo de pessoas ligadas ou não por laços consanguíneos, comem em conjunto e tem como regra, um chefe que pode ser homem ou mulher. Enquanto a comunidade local, é definida como sendo, o agrupamento de famílias e indivíduos, vivendo numa circunscrição territorial de nível de localidade ou inferior, que visa a salvaguardar os interesses comuns através da protecção de áreas agrícolas, sejam cultivadas ou em pousio, florestas, sítios de importância cultural, pastagens, fontes de água, áreas de caça e de expansão (MFS-CIS, 1996).

Segurança Alimentar significa garantir, a todos, condições de acesso a alimentos básicos de qualidade, em quantidade suficiente, de modo permanente e sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, com base em práticas alimentares saudáveis, contribuindo, assim, para uma existência digna, num contexto de desenvolvimento integral da pessoa humana (MENEZES, 1998).

Emprego é o uso do factor de produção por uma empresa. Estritamente, é a função, o cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa. O nível de emprego consiste na relação entre aqueles que podem e desejam trabalhar e os que efectivamente o conseguem, isto é, aqueles que, em tese, são necessários para criar o produto social (SANDRONI, 1999).

Renda é a remuneração dos factores de produção, salários (remuneração do factor trabalho), alugueis (remuneração do factor terra) (SAMUELSON, 1995).

Desenvolvimento é definido como sendo o crescimento económico acompanhado pela transformação da estrutura social onde são reduzidas as diferenças entre os pobres e os ricos, com reformas caracterizadas por uma assistência social, estabelecimento de postos de saúde e uma maior actividade comercial nas zonas rurais (MUCAVELE, 2010).

Desenvolvimento rural é o processo de melhorias das condições de vida, trabalho, lazer e bem-estar das pessoas que habitam nas áreas rurais (EDR, 2007).

Pobreza é definida como a incapacidade dos indivíduos de assegurar para si e os seus dependentes um conjunto de condições básicas mínimas para a sua subsistência e bem-estar, segundo normas da sociedade, (PARPA, 2001).

Alfaia agrícola é entendida como o conjunto de instrumentos de trabalho directamente manuseados pelo homem, na sua sequência de operações que visam a produção de bens e que tem a terra como objecto e meio desse mesmo trabalho. Elas caracterizam-se pela relação de íntima proximidade e adaptação física ao corpo do agricultor que as utiliza (LAGE, 2013).

Fertilizantes ou adubos são qualquer tipo de substância aplicada ao solo ou tecidos vegetais para prover nutrientes essenciais ao crescimento das plantas (FONSECA, 2010).

Fertilização ou Adubação são todas as práticas que melhoram a fertilidade do solo, proporcionam melhores condições para o desenvolvimento das culturas melhorando a conservação do solo e conseqüente aumento da produção (ARF E BOLONHEZI, 2012).

Rotação de culturas consiste na alternância de várias culturas na mesma área, durante os anos agrícolas, de acordo com um plano previamente definido (ARF E BOLONHEZI, 2012).

Policultura é uma prática cultural que permite produzir na mesma machamba e no mesmo período ou uma parte do ciclo mais de uma cultura (FONSECA, 2010).

Pragas são organismos que reduzem a produção das culturas ao atacá-las, serem transmissores de doenças (principalmente viroses) e reduzirem a qualidade dos produtos agrícolas (PICANÇO, 2010).

Agro-tóxicos são substâncias destinadas ao uso nos sectores de produção, no armazenamento e beneficemente dos produtos agrícolas cujo objectivo é preservá-la da acção danosa de seres vivos nocivos (CARRARO, 1997).

Insecticidas são produtos químicos largamente utilizados no controle de pragas, quer de forma isolada ou em programas de manejo integrado e a escolha do mesmo deve levar em consideração não apenas a sua eficácia assim como aspectos ligados a selectividade aos inimigos naturais das

pragas, toxidade ao homem e animais, resistência das pragas, persistência no meio ambiente e o custo do produto (CARRARO, 1997).

Extensão Rural é tida como sendo a arte de interagir tecnicamente junto aos produtores rurais, a partir do conhecimento da realidade em todos os níveis, na incessante busca de combinar saber científico com o saber popular, visando o aumento da produção, produtividade e consequente aumento da renda que levará a melhoria das condições de vida da família rural, sem agressão ao meio ambiente (GÊMO, 2006).

Pulverizadores são instrumentos ou máquinas muito utilizadas na agricultura com o objectivo de auxiliar agricultores no combate às plantas daninhas, insectos, entre outros. Sua maior função é permitir o controlo da dosagem na aplicação de defensivos ou fertilizantes sobre a área de interesse (BRANDÃO, 2010).

Cilos são construções destinadas ao armazenamento e conservação de grãos secos, sementes, cereais e forragens verdes (CARNEIRO, 2011).

Estiagem é um fenómeno climático causado pela insuficiência de precipitação pluviométrica, ou chuva numa determinada região por um período de tempo muito grande. Existe uma pequena diferença entre seca e estiagem pois estiagem é o fenómeno que ocorre num intervalo de tempo, já a seca é permanente (MICOA, 2000).

2.2. Agricultura do sector familiar no panorama mundial

As características da agricultura familiar variam de um lugar para outro; de país para país, de região para região e mesmo dentro de um estado há variações. A agricultura no Brasil apresenta-se como um importante sector da economia para o desenvolvimento económico nacional, sendo responsável por grande parte das exportações do país, o que contribui significativamente para, geração de emprego, renda e entrada de divisas no país. Nesse sector, a agricultura familiar tem grande peso, pois de acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) a agricultura do sector familiar no Brasil é responsável por mais de 40% do valor bruto da produção agropecuária. Suas cadeias produtivas correspondem a 10% de todo o Produto Interno Bruto (PIB) do país, além de ser responsável pela maioria dos alimentos na mesa dos brasileiros (NODA, 2006).

Segundo o Censo Agro-pecuário de 2006, no Brasil foram identificados mais de quatro milhões e 360 mil estabelecimentos da agricultura familiar, o que representa 84,4% dos estabelecimentos rurais brasileiros. Quanto à mão-de-obra empregada nesses estabelecimentos, de acordo com o Censo há 12,3 milhões de pessoas trabalhando na agricultura familiar, o que corresponde a 74,4% do pessoal ocupado no total dos estabelecimentos agro-pecuários (IBGE, 2006). No entanto, ao contrário do que acontece nos países de capitalismo avançado, no qual o Estado exerce um papel de manutenção da agricultura do sector familiar, por meio de políticas que garantam não só sua renda como também melhores condições de vida (ABRAMOVAY, 1998), no Brasil poucas políticas públicas têm sido orientadas para essa realidade.

No capitalismo contemporâneo, segundo ABRAMOVAY (1998), a produção familiar na agricultura faz dela um sector único, não havendo actividade económica nestas sociedades que o trabalho e a gestão estruturam-se tão fortemente em torno de laços de parentesco e onde a participação da mão-de-obra não contratada seja tão importante. Apesar da literatura marxista prever o desaparecimento da agricultura do sector familiar no desenvolvimento do capitalismo, esta, enquanto categoria social, continua a existir em conjunto com o avanço do capitalismo devido as relações sociais em que baseiam suas actividades e, sobretudo, porque esta categoria, segundo MULLER (2007), visa a reprodução do núcleo familiar, ao contrário da produção mercantil capitalista que objectiva o lucro. Assim, ao garantir a permanência da família na actividade, seu principal objectivo está contemplado.

Assim, de acordo com MULLER (2007) existe uma complementaridade entre os papéis exercidos pela agricultura do sector familiar e o Estado”. A agricultura do sector familiar desempenha, portanto, uma importante função estratégica nos países capitalistas avançados, pois à medida que produz alimento a baixo custo, permite o processo de transferência intersectorial de renda, no qual beneficiam não só aqueles sectores que lidam com a compra dos produtos agrícolas e a venda de insumos agrícolas e máquinas, como também o conjunto do sistema económico.

ABRAMOVAY (1998) explica que essa questão ocorre devido a capacidade que a agricultura do sector familiar tem para baixar o custo de produção dos alimentos com a adopção de novas tecnologias no seu processo produtivo. Segundo o autor, a inovação tecnológica, a princípio, utilizada por uma pequena parcela dos agricultores, fazem os custos da produção caírem, mas a

medida que está inovação passa a ser utilizada por grande parte dos agricultores eleva-se a oferta do produto, que conseqüentemente acaba por baixar o preço da mercadoria, reduzindo dessa forma, ou até mesmo eliminando, o lucro que obteve com o uso daquela inovação tecnológica. E nesse processo vê-se a importância do Estado assumir a função simultânea de controlo da renda agrícola, para manutenção de um piso mínimo, e o controle sobre os preços alimentares.

2.3. Caracterização da Agricultura em Moçambique

Segundo SITO (2005) a informação do Censo Agro-pecuário (CAP) e do Trabalho de Inquérito Agro-pecuário (TIA), nas zonas rurais de Moçambique a agricultura do sector familiar é constituída essencialmente por pequenas explorações (aquelas que cultivam menos de 5ha), este sector concentra cerca de 99% das unidades agrícolas (3.090.197 unidades familiares) e ocupa mais de 95% da área cultivada do país. A área mediana cultivada pelas pequenas explorações é de 1,3ha contra 6,0ha das médias explorações e 145ha para as grandes explorações.

Segundo o mesmo autor, a população vive principalmente de actividades agro-pecuária de pequena escala, comum a heterogeneidade de actividades económicas de geração de rendimentos dentro das famílias. Dentro das diferentes actividades de produção de alimentos existe uma diversidade de produtos alimentares praticados, nesta diversidade, o milho e a mandioca ocupam posições preponderantes da área cultivada.

Segundo dados estatísticos recentemente publicados pelo Instituto Nacional de Estatística a taxa média de analfabetismo entre a população adulta do país situa-se à volta de 53.6%, sendo mais elevada nas zonas rurais (65.7%) do que urbanas (30.3%) e mais saliente nas mulheres (68%) do que nos homens (36.7%). Num país com a dimensão e a diversidade de Moçambique, não é de estranhar a existência de discrepâncias entre diferentes regiões (MINAG,2012).

Mais de 70% da população vivem em áreas rurais, metade da população está na faixa etária de 15- 35 anos e a maioria é do sexo feminino. A participação activa de mulheres e homens no desenvolvimento agrário de Moçambique é portanto, fundamental para um desenvolvimento sustentável, efectivo e baseado na igualdade de direitos e deveres. Quanto ao Género e a produção na agricultura familiar, a divisão sexual do trabalho reafirma a condição da mulher de ajudante e responsável pelos serviços domésticos enquanto ao homem cabe o papel de chefe da família. Um dos pontos principais dessa relação desigual e assimétrica é a compreensão das relações sociais de género, que no mundo rural, representa a precarização do trabalho da mulher

agricultora. A divisão sexual do trabalho não pode ser explicada ou elucidada sem que se recorra à relação entre os homens e as mulheres no universo doméstico (HIRATA, 2009).

Quanto aos meios de produção o autor refere que apenas cerca de 11% dos agricultores familiares usam rega dentro das pequenas explorações; em termos do uso de insumos, somente 3.7% das pequenas explorações na agricultura familiar, é caracterizada pelo uso da mão-de-obra familiar (LIBERMAN, 1998). As áreas das machambas são, em média de 1,4 há, limpas manualmente usando o machado, catana e enxada que constituem os principais instrumentos de produção das famílias rurais em Moçambique (GOVM, 1998).

Em Moçambique existem mais de 36 milhões de hectares de terra arável, dos quais apenas 10% em uso e 90% destes pelo sector familiar que cultiva uma área média abaixo de 2ha. 3,3 Milhões de hectares são potencialmente irrigáveis, mas apenas 3% estão efectivamente a beneficiar de um sistema de irrigação. A produção agrária assenta em cerca de 98% de pequenas explorações (MINAG, 2012). Estas explorações são responsáveis por 95% do total da produção agrícola, enquanto os restantes 5% são atribuídos a cerca de 400 agricultores comerciais, que se concentram nas culturas de rendimento e de exportação (cana de açúcar, tabaco, chá, citrinos e pecuária).

A maior parte da produção do sector familiar destina-se ao auto-consumo e caracteriza-se por rendimentos baixos e retornos modestos e mais de 80% da área total de terra cultivada é usada para a produção em sequeiro de culturas alimentares básicas, ocupando o milho, a mandioca e os feijões cerca de 60% da área total cultivada. A horticultura ocupa apenas 5% e as culturas de rendimento (cana de açúcar, algodão, chá, oleaginosas, tabaco) são produzidas em apenas 6%. Além disso, 40% dos agregados familiares utilizam plantas e ervas nativas na sua alimentação e para fins medicinais (MINAG, 2011).

Em todo o país os níveis de produção e de produtividade agrária são baixos, além de que não há condições de conservação de produtos, e a rede de processamento, distribuição e comercialização de produtos agrários é bastante fraca, devido à limitada rede de infra-estruturas básicas (vias de acesso, armazenagem, industrias de processamento), assim, a pouca produção dos pequenos agricultores, acaba por se deteriorar nas zonas de produção e por outro lado agravam-se os custos de transporte para o escoamento dos produtos das zonas excedentárias para as deficitárias e consequentemente o acesso aos alimentos é reduzido (TOSTÃO & BRORSEN, 2004).

A necessidade da mão-de-obra é um problema fortemente sentido pelos produtores do sector familiar que tem -se queixado da sua falta, levando ao subaproveitamento da área disponível que se manifesta pelas áreas que não são cultivadas na sua totalidade. Esta agricultura não utiliza factores de produção melhorados (adubos, pesticidas, sementes), porque a pobreza das famílias e a indisponibilidade dos mesmos nas zonas rurais limita o acesso. O uso de meios de produção de baixa tecnologia que caracteriza a agricultura familiar moçambicana reflecte-se nos baixos níveis de rendimentos. Utilizam fertilizantes e 6.7% utilizam pesticidas; cerca de 16% das explorações contratam mão-de-obra (RAFFI & TAYSSIER, 1998).

2.4. Contributo da Agricultura do Sector Familiar em Moçambique

No seu artigo “*agricultura familiar em Moçambique: ideologias e políticas*” MOSCA (2014) refere que a agricultura do sector familiar contribui para assegurar os níveis ajustados de segurança alimentar, aumentar o rendimento das famílias.

O autor citado acrescenta que a agricultura familiar cria excedentes produtivos e poupança para permitir a transformação estrutural da agricultura e da economia no sentido da industrialização. Esta transformação pressupõe a transferência de recursos da agricultura para o conjunto da economia e do meio rural para as cidades, tendo como base o aumento da produtividade que permite a passagem dos factores de trabalho e capital para sectores mencionados sem gerar crises alimentares e empobrecimento da agricultura rural.

De acordo com o mesmo autor, para além do contributo de natureza económico existem outros como seja a disponibilização de uma alimentação equilibrada, o aumento da produção e produtividade agrícola que se realiza com a participação de mais de 70% da população e que constitui a principal fonte de rendimento familiar que contribui para a criação de riqueza numa base social alargada.

Por seu turno, USAID (2008) no seu artigo “*Investimento privado no sector da agricultura em Moçambique*”, refere que em Moçambique a agricultura desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural e contribui para a segurança alimentar familiar e nutricional. Ela representa em termos económicos, 25% do PIB e 80% das exportações. Além disso, a nível do país cerca de dois terços da força de trabalho encontra-se neste sector, ocupando cerca de 90% das mulheres activas e 70% dos homens activos.

Por outro lado, o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Sector Agrário (PEDSA, 2011-2020) trouxe uma nova concepção sobre o papel da agricultura para o processo de desenvolvimento sócio-económico onde, espera-se que a agricultura nacional exercerá também o papel de fonte de expansão de mercado competitivo especialmente com respeito ao desenvolvimento de tecnologias para a redução de custos de produção e aumento da rentabilidade. Este documento assenta em 4 pilares, a saber:

- 1. Produtividade** - Aumento da produção e produtividade agrárias que possam contribuir para uma dieta equilibrada.
- 2. Acesso ao mercado** - Através do melhoramento das infra-estruturas e Serviços para garantir maior acessibilidade ao Mercado conducente ao investimento agrário.
- 3. Uso sustentável dos recursos naturais** - Terra, água, Florestas e Fauna Bravia.
- 4. Fortalecimento de instituições** Agrárias públicas, privadas e associativas.

Segundo o MINAG (2011), pretende-se com a estratégia do PEDSA, que a agricultura cresça, em média, pelo menos 7% ao ano. As fontes de crescimento serão a produtividade (ton/ha) combinada com o aumento da área cultivada, perspectivando duplicar os rendimentos em culturas prioritárias e aumentar em 25% a área cultivada de produtos alimentares básicos até 2020, garantindo a sustentabilidade dos recursos naturais. A realidade no país contrasta com esta ambição visto que o potencial agrícola não é devidamente convertido na geração de receitas e na criação de emprego de modo tangível

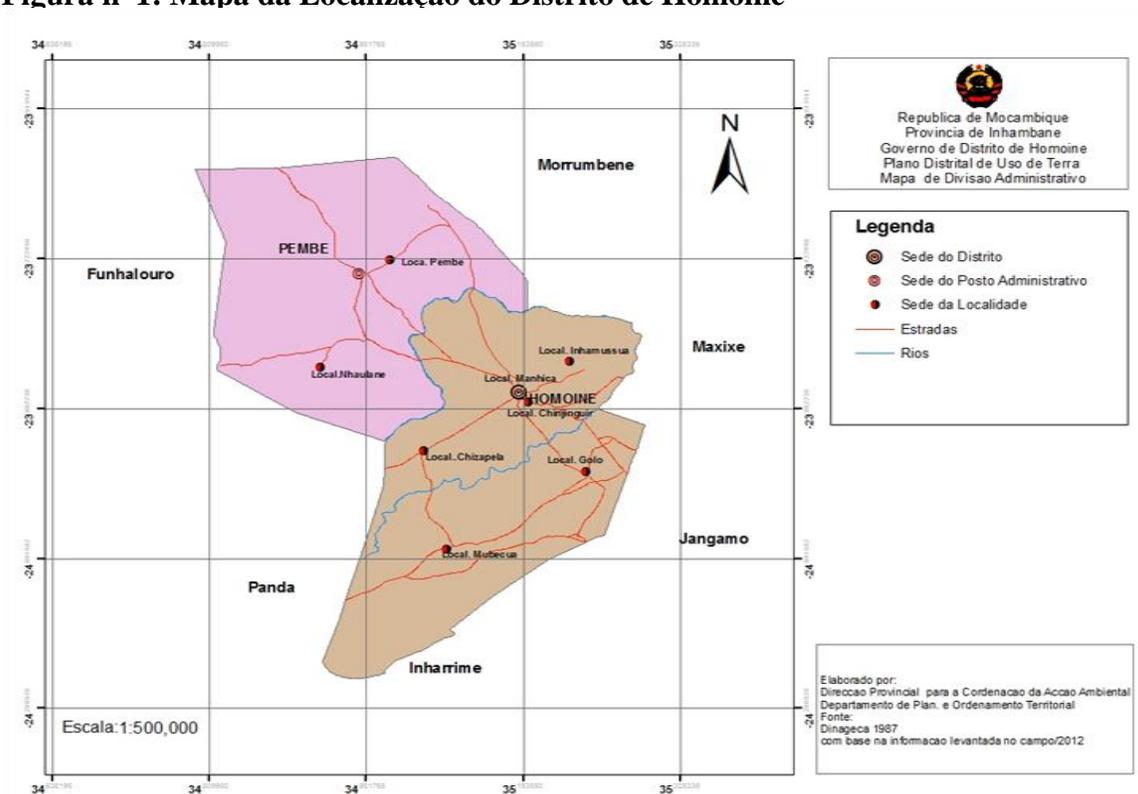
III. METODOLOGIA

3.1. Descrição da área de estudo¹

Localização, Superfície e População

De acordo como MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL (MAE, 2012), o distrito de Homoíne situa-se a Oeste da Província de Inhambane, a cerca de 87Km da capital provincial, tendo como limites o distrito de Funhalouro a Norte, o distrito de Jangamo a Sul, a cidade da Maxixe a Este, o distrito de Panda a Oeste e o distrito de Morrumbene a Nordeste (Vide a figura 1 abaixo)

Figura nº 1: Mapa da Localização do Distrito de Homoíne



Fonte: Ministério de Administração Estatal (MAE, 2014).

A superfície¹ do distrito é de 1.921 km² e a sua população está estimada em 122 mil habitantes à data de 1/7/2012. Com uma densidade populacional aproximada de 63,3 habitantes por km². A estrutura etária do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:0.9. Com uma população jovem (47%), abaixo dos 15 anos), tem um índice de masculinidade de 80% (por cada

¹ Secção baseada no perfil do distrito de Homoíne, MAE (2014).

100 pessoas do sexo feminino existem 80 do masculino) e uma taxa de urbanização de 7%, concentrada na Vila de Homoíne e zonas periféricas de matriz semi-urbana.

➤ **Clima e hidrologia**

O clima do distrito é dominado por zonas do tipo tropical seco-árido, com uma precipitação média anual na ordem dos 880 mm. O distrito é banhado pelos rios Domo-Domo, Nhanombe, Nhalihave e alguns cursos de água que nascem no distrito, e tem duas lagoas: Pembe e Nhavarre. A vegetação é típica de clima tropical, predominando a vegetação de savana, destacando-se uma cobertura de coqueiros na zona sul, nomeadamente nas localidades de Manhiça, Chindjinguir, Golo e Inhamússua.

➤ **Relevo e solos**

À semelhança do relevo da zona sul de Moçambique, o distrito de Homoíne é predominantemente de planícies. Apresenta uma vegetação de Savanas, destacando-se uma cobertura de coqueiros na zona sul (localidades de Manhica, Chindjinguir, Golo e Inhamússua), uma cobertura de Messassa (*Brachystegia spiciformis*) e de Messassa encarnada (*Julbernardia globiflora*).

➤ **Infra-estruturas**

A rede de estradas é composta por 246 km de estradas maioritariamente de terra batida. Em termos de telecomunicações, o acesso a fontes de água potável no distrito de Homoíne constitui um dos maiores problemas com que as populações se debatem. O Distrito está ligado a Rede Nacional de Energia Eléctrica, possuindo 885 ligações das quais 1 de Média Tensão e 854 de Baixa Tensão nas Localidades de Manhiça, Inhamússua, Chindjinguir. O distrito do Homoíne possui as seguintes Instituições de Ensino: 47 EP1, 27 EPC (EP1 e EP2), 2 Escolas Secundárias, 2 ETPV, 1 IFP e 13 Unidades de AEA. Está servido por 11 unidades sanitárias.

➤ **Economia e Serviços**

De um modo geral, a agricultura é praticada em sequeiro e manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente o milho, a mandioca, o feijão nhemba, o amendoim, a batata-doce, o arroz, a mapira e o feijão manteiga. A irregularidade da precipitação, a grande vulnerabilidade às calamidades naturais condiciona o potencial de produção agrícola às áreas irrigadas existentes,

de pequena dimensão, já que a região é considerada marginalmente apta para o desenvolvimento de agricultura irrigada.

3.2. Tipo de Amostragem

As pesquisas geralmente, abrangem um universo de elementos tão grande que se torna impossível considera-los em sua totalidade, e é muito frequente trabalhar com amostra ou seja uma pequena parte dos elementos que compõem o universo, de modo a que possam representar o universo, quando um pesquisador seleciona uma pequena parte de uma população, espera-se que ela seja representativa dessa população que pretende estudar (GIL, 2008). Para o presente trabalho temos uma população de 3377 famílias.

3.2.1 Amostragem Probabilística

As amostras por probabilidade são amostras em que os componentes são extraídos da população de acordo com probabilidades conhecidas. O mecanismo de probabilidade pelo qual os componentes são selecionados e especificado antes de iniciada a amostragem e não deixa ao investigador qualquer margem para decidir que itens da população devem ser incluídos na amostra (BARBETA, 2002).

3.2.1.1 Amostragem estratificada

Uma das formas de amostragem que se apresenta como variação da amostragem aleatória simples é estratificada ou simples por estratos, este tipo de amostragem é usado quando a população divide se em subpopulações (estratos) razoavelmente homogéneos,. A selecção em cada estrato deve ser aleatória (BARBETA, 2002).

Para o presente trabalho foi usado o método de amostragem estratificada, usando como estratos: Género, idade, nível de escolaridade, estado civil. Esta tem maior facilidade na obtenção de amostra permitindo generalizar os resultados, garante a representatividade, elimina erros de estrato. A amostragem estratificada consiste em se especificar quantos itens da amostra serão retirados de cada estrato

3.2.1.2 Tamanho da Amostra

De acordo com MATACALA & MACUCULE (1998), a amostragem depende do número total da população. Define-se 15% da amostra se a população total abrangida não for superior a 100; e

usa-se 10% se estiver no intervalo de 100-500 e 5% se for superior a 500. Assim considerando o critério acima foi possível determinar o número da população abrangida pelo estudo e assim teremos:

$$n = N * P$$

Onde: n = Tamanho de amostra; N = Total de famílias; P = percentagem a usar (intensidade de amostragem), portanto: $n = 3.377 * 0.05 = 168.8 \approx 169$ famílias.

Assim sendo, de uma população de 3.377 famílias foi extraída uma amostra de 169 famílias distribuídos em cinco povoados nomeadamente: Nguilazi 32, Mubalo 39, Macavani 28, Manhaussane 36, Lichlanga 34.

3.3. Instrumentos de colecta de dados

De acordo com MARCONI & LAKATOS, (1999), os instrumentos de colecta de dados foram materiais produzidos pelo pesquisador, visando facilitar o processo de recolha de informação necessária no local de pesquisa. Para o presente trabalho, foram privilegiadas as seguintes técnicas: a pesquisa bibliográfica, observação directa a entrevista semi-estruturada.

a) Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica consistiu na obtenção de dados relacionados ao tema, através de pesquisa em diversas bibliografias, concretamente livros, manuais, artigos, relatórios e trabalhos científicos referentes ao tema. Estas obras foram consultadas em bibliotecas físicas e virtuais, que permitiu a obtenção de uma base teórica para a formulação do problema e familiarização com o tema de estudo.

b) Observação directa

A observação directa, através da deslocação ao campo de estudo, permitiu a observação do desenrolar da actividade agrícola do sector familiar, foi realizada durante o período de pesquisa, o que possibilitou a obtenção de informações gerais e realísticas a cerca da agricultura do sector familiar e o seu contributo.

c) Entrevista estruturada

A entrevista estruturada desenvolve-se a partir de uma relação fixa de perguntas, cuja ordem de redacção permanece invariável para todos entrevistados (GIL, 2008). Para o presente trabalho a

escolha desta técnica deve-se ao facto de possibilitar a obtenção de dados susceptíveis a uma análise estatística através da classificação e quantificação visto que as respostas são padronizadas. Por outro lado, permitirá a exploração profunda e precisa do tema em estudo, a medida que serão feitas perguntas fechadas aos agricultores familiares da localidade de chindjinguir.

3.4. Métodos de análise e interpretação dos dados

Para a análise de dados foram usados os métodos quantitativo e qualitativo. O método quantitativo caracteriza-se pelo emprego da quantificação por meio de técnicas estatísticas tais como MS-Excel para digitação dos dados, construção de tabelas, gráficos, bem como o uso da estatística simples para cálculo de percentagens, e o método qualitativo procura compreender de forma mais ampla e detalhada os significados e as características situacionais apresentadas pelos entrevistados, utilizado como um procedimento interpretativo das informações consideradas complexas, desde hábitos, atitudes, tendências do comportamento bem como descrever a relação existente entre as diferentes abordagens que acompanham o desenrolar da agricultura familiar (MARCONI & LAKATOS, 2010).

Para o presente trabalho, o método quantitativo permitiu agregar a informação sobre o número dos postos de emprego criados no âmbito da agricultura familiar, rendimento obtido pela comercialização dos excedentes agrícolas bem como construção de tabelas de frequência de modo a facilitar a interpretação dos resultados. E, o qualitativo serviu como um método interpretativo das informações organizadas com base no método quantitativo.

3.5. Variáveis de Estudo

- Renda
- Emprego
- Disponibilidade e acesso aos alimentos

IV. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Características dos produtores da localidade de Chindjinguir

i. Género

O gráfico 1 abaixo ilustra a situação em termos de género dos 169 produtores entrevistados da localidade de Chindjinguir, dos quais 111 o correspondente 66% é a parcela das mulheres, e 58 o correspondente 34% é a parcela dos homens. Portanto, observou-se maior número de mulheres em relação aos homens, resultante do êxodo rural praticado maioritariamente pelos homens a procura de melhores condições de vida para suas famílias.

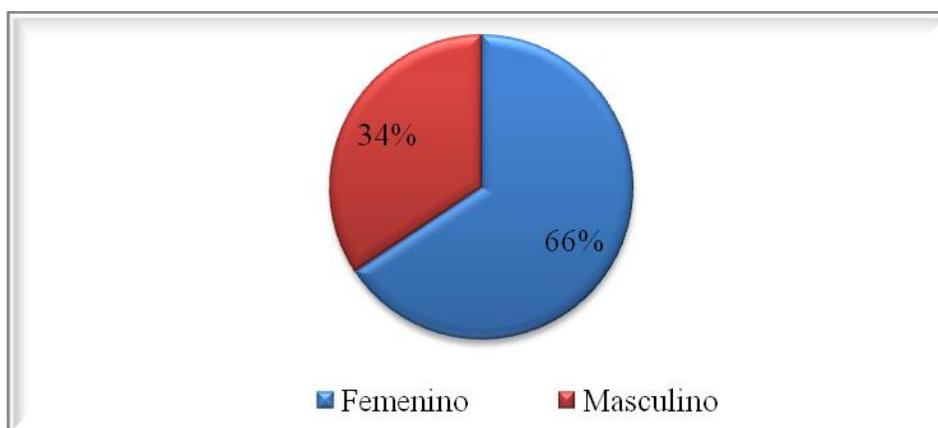


Gráfico 1: Género dos entrevistados da localidade de Chindjinguir

ii. Idade

De acordo com o gráfico 2 na página a seguir, a idade dos produtores entrevistados está dividida em 5 intervalos, nomeadamente: No intervalo de 11 a 20 anos com 5 produtores, de 21 a 30 anos com 44 produtores, de 31 a 40 anos com 67 produtores, de 41 a 50 anos temos 42 produtores, e finalmente mais de 50 temos 11 produtores.

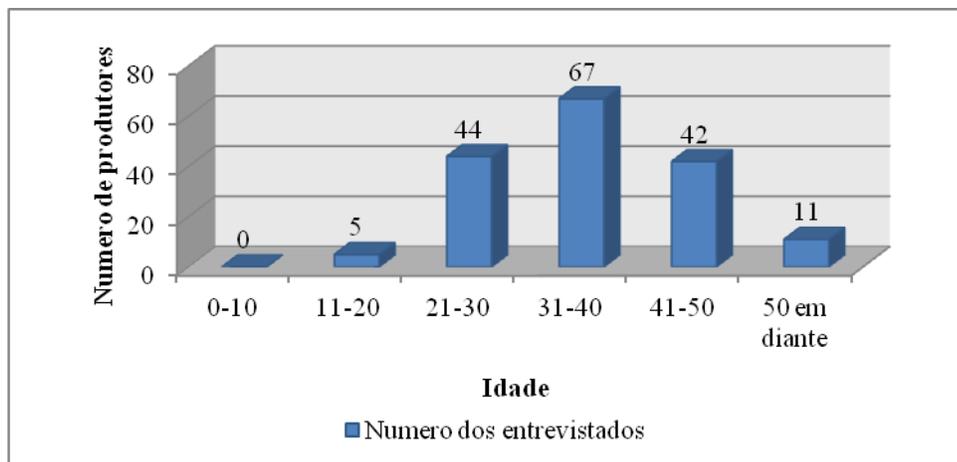


Gráfico 2: Idade dos entrevistados da localidade de Chindjinguir

iii. Estado civil

De acordo com o gráfico a baixo, observa-se que dos 169 entrevistados, 141 produtores o correspondente a 83% são casados, porque na zona rural o casamento é que dita o prestígio da pessoa, 6 produtores o correspondente a 4% são viúvos, 22 produtores correspondentes a 13% são divorciados isto porque enquanto os seus parceiros procuram melhores condições de vida nas cidades as suas relações se deterioram, não foi identificado nenhum solteiro.

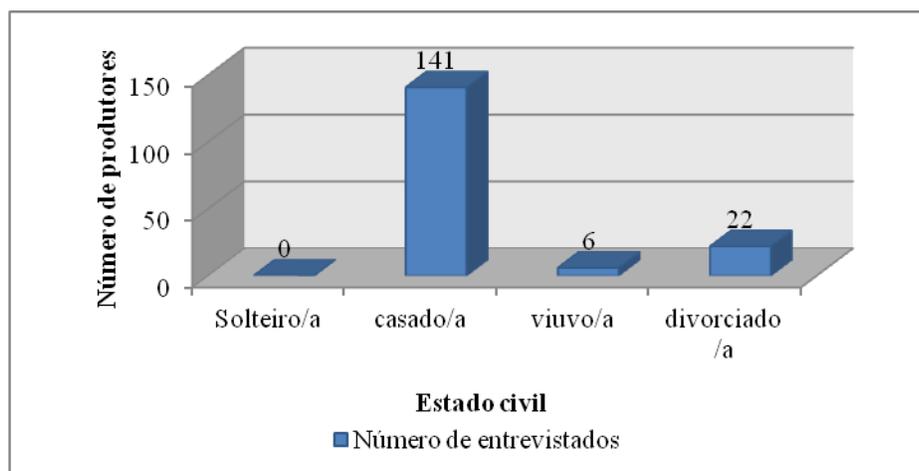


Gráfico 3: Estado civil dos entrevistados da localidade de Chindjinguir

iv. Nível de escolaridade

De acordo com gráfico abaixo, observa-se com clareza que dos 169 entrevistados 18 o correspondente a 11%, não são escolarizados pois são de famílias mais carenciadas, 113 produtores o correspondente a 67%, tem o nível primário isto porque no meio rural o nível que se ministra é primário, 38 produtores o correspondente a 22%, tem nível Básico básico porque poucos é que conseguem sair dos seus povoados a sede do distrito onde se leciona este nível.

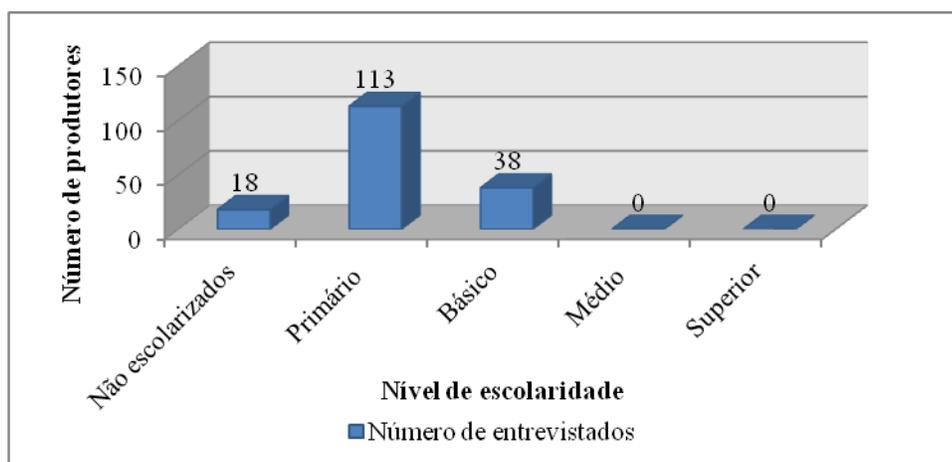


Gráfico 4: Nível de escolaridade dos entrevistados

O exposto acima mostra claramente que as características dos produtores da localidade de Chindjinguir vão ao encontro do exposto por MINAG (2012) ao afirmar que a mulher camponesa desempenha um papel chave na economia familiar, na actividade agrária, e em especial no desenvolvimento rural integrado. A mulher desempenha um papel fundamental na educação, na extensão, e como agente directo do desenvolvimento. A taxa média de analfabetismo entre a população adulta do país situa-se à volta de 53.6%, sendo mais elevada nas zonas rurais (65.7%) do que urbanas (30.3%) e mais saliente nas mulheres (68%) do que nos homens (36.7%).

4.2. Descrição das técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do sector familiar

Os dados da tabela 1 mostram que dos 169 agricultores entrevistados, 60% agricultores utilizam instrumentos rudimentares (enxadas, catanas e machados), contra 40% que utiliza a tracção animal. Quanto ao uso de adubos, somente 10% é que utiliza o adubo na base de nitrogénio, fósforo e potássio (NPK) e Ureia como fertilizantes para as hortícolas e os restantes 90% não utilizam nenhum fertilizante ou adubo e, em relação ao uso de insecticida utilizam forte e cipermitrina na mesma ordem percentual, de acordo com os dados observa-se claramente que há baixo uso de tracção animal e de adubos pelos agricultores do sector familiar de chindjinguir, isto devido falta de recursos financeiros para aquisição das juntas de bois e as respectivas charruas, bem como para aquisição de adubos, fertilizantes e outros agro-tóxicos essenciais (pesticidas para combate a pragas e doenças nas culturas) para a produção agrícola.

No que diz respeito a sementeira e plantação é importante referir que a sementeira é usada nas seguintes culturas: Milho, amendoim, arroz, feijão nhemba enquanto a plantação é usada nas culturas de batata-doce, mandioca e o transplante para as hortícolas. Quanto a rega, 10% aplica a rega localizada com recurso a regadores manuais nas hortícolas com vista a aproveitar a água do rio nhanombe porque geralmente as hortícolas são produzidas nas proximidades do rio e o resto das culturas depende das chuvas. Quanto a colheita, é totalmente realizada manualmente, e quanto aos tratos pós-colheita, não obedecem padrões técnicos, e a conservação é em sacos de 100kg e garrações de 5 litros facto justificado pela falta de recursos financeiros para aquisição de conservantes e a ausência de infraestrutura de armazenamento.

As constatações feitas na localidade de Chindjinguir em termos de técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do sector familiar vão ao encontro do autor LIBERMAN (1998) ao afirmar que quanto aos meios de produção apenas cerca de 11% dos agricultores familiares usam rega dentro das pequenas explorações; em termos do uso de insumos, somente 3.7% das pequenas explorações agricultura familiar são abrangidas.

Por outro lado, RAFFI E TAYSSIER (1998) refere que agricultura do sector familiar não utiliza factores de produção melhorados (adubos, pesticidas, sementes), porque a pobreza das famílias e a indisponibilidade dos mesmos nas zonas rurais limita o acesso. O uso de meios de produção de baixa tecnologia que caracteriza a agricultura familiar moçambicana reflete-se nos baixos níveis de rendimentos.

Tabela 1: Técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores do Sector Familiar

Descrição		Fr. Absoluta	Fr. Relativa
Mobilização do solo	Machado, catana e Enxada	101	60%
	Tracção animal	68	40%
	Total	169	100%
Fertilização e Nutrição	NPK e Ureia	17	10%
	Não usam	152	90%
	Total	169	100%
Sementeira e Plantação	Sementeira directa	90	53%
	Plantação e Transplantação	79	47%
	Total	169	100%
Protecção das culturas	Forte e Cipermitrina	17	10%
	Não usam	152	90%
	Total	169	100%
Rega e Drenagem	Regador manual	17	10%
	Não usam	152	90%
	Total	169	100%
Colheita	Manual	169	100%
	Mecânica	0	
	Total	169	100%
Pós-Colheita	Conservantes	0	
	Nenhum conservante	169	100%
	Total	169	100%

4.3. Níveis de produção obtidos pelos agricultores do sector familiar

A agricultura do sector familiar na localidade de Chindjinguir é praticada em condições de sequeiro e manualmente em pequenas explorações com cerca de 2,5 hectares (há) de área, em regime de consociação de culturas com base em variedades locais, nomeadamente o milho, a mandioca, o feijão nhemba, o amendoim, a batata-doce, o arroz e hortícolas.

4.3.1. Níveis de produção de cereais

Os cereais produzidos pelos agricultores do sector familiar da localidade de Chindjinguir são o milho e arroz em consociação com as leguminosas.

4.3.1.1. Níveis de produção de milho

Os níveis de produção do milho dos agricultores do sector familiar da localidade de chindjinguir são baixos, com cerca de 45,0% dos agricultores a produzir até 2 toneladas numa área de cerca

2,5 hectare, contra 24,3% que consegue produzir entre 3 a 5 toneladas, 13% produz entre 6 a 8 toneladas, 11,2% produz cerca de 9 a 11 toneladas e os restantes 6,5% consegue produzir mais de 12 toneladas.

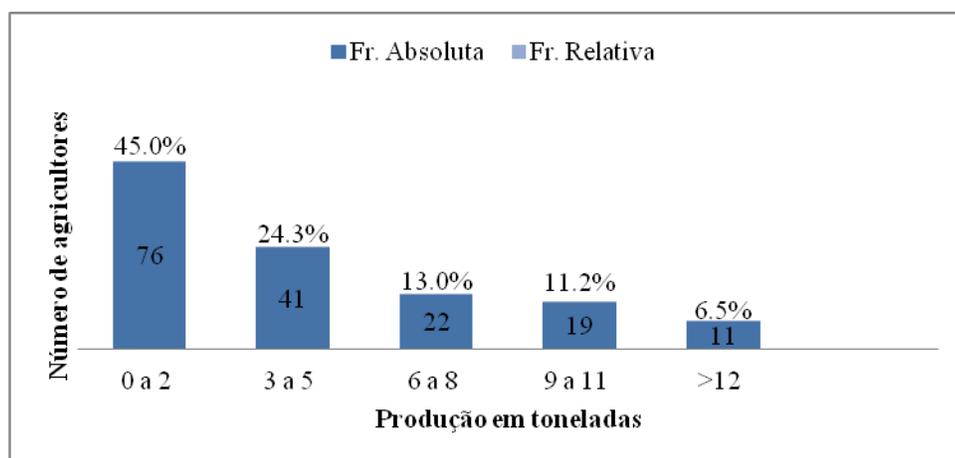


Gráfico 5: Níveis de Produção de milho

4.3.1.2. Níveis de produção de arroz

O arroz é produzido nas margens do rio nhanombe. Em termos de produção, o gráfico 6 mostra que cerca de 57 agricultores do sector familiar equivalentes a 33,7% do total conseguem produzir entre 6 a 8 toneladas de arroz, contra 45 agricultores equivalentes a 26,6% produzem entre 9 a 11 toneladas, 9 agricultores correspondes a 5,3% produzem mais que 12 toneladas, 23,1% dos agricultores do sector familiar produzem entre 3 a 5 toneladas e os restantes 19 agricultores correspondentes a 11,2% produzem entre 0 a 2 toneladas.

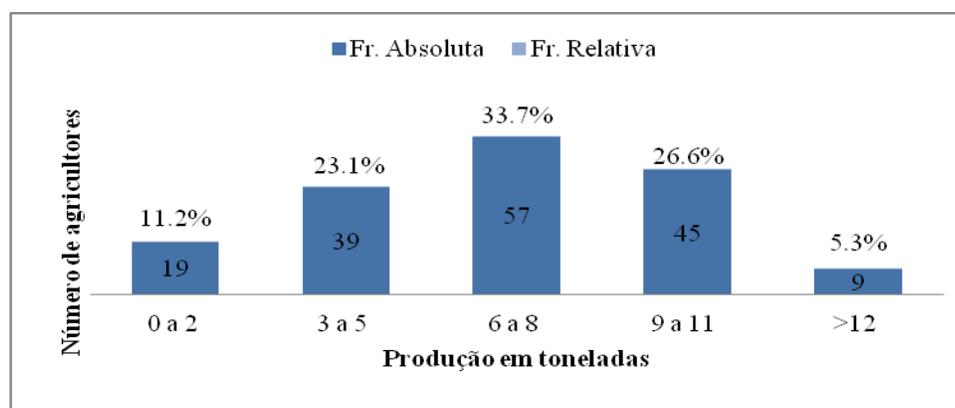


Gráfico 6: Níveis de Produção do Arroz

4.3.2. Níveis de produção de leguminosas

As leguminosas mais produzidas pelos agricultores do sector familiar na localidade de chindjinguir são o feijão nhemba e o amendoim.

4.3.2.1 Níveis de produção do feijão nhemba

Segundo os dados do gráfico 3, maior parte dos agricultores do sector familiar produzem entre 0 a 2 toneladas de feijão nhemba por campanha, numa percentagem de cerca de 36,1%, contra 24,9 que produzem entre 3 a 5 toneladas, 17,2% produzem entre 6 a 8 toneladas, 13,6% produzem entre 9 a 11 toneladas e os restantes 8,3% produzem mais de 12 toneladas.

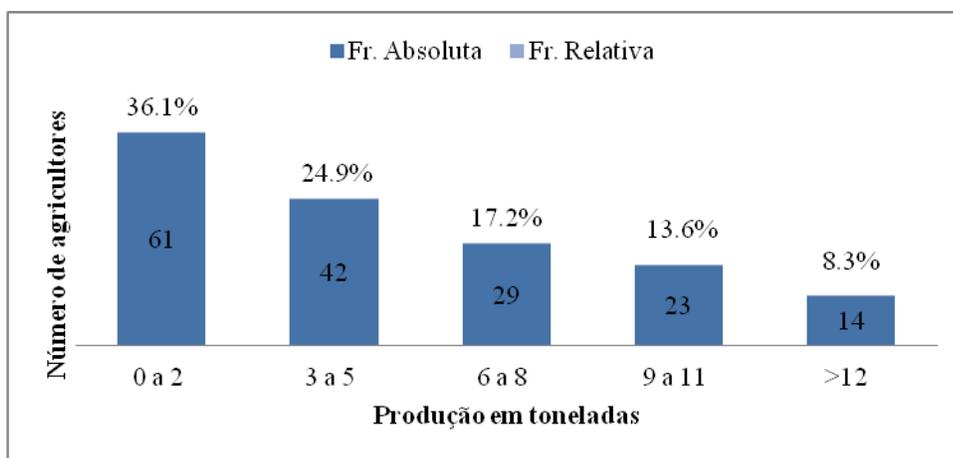


Gráfico 7: Níveis de Produção do Feijão Nhemba

4.3.2.2. Níveis de produção do amendoim

Os dados do gráfico 8, mostram que maior parte dos agricultores do sector familiar obtêm cerca de 3 a 5 toneladas de amendoim por campanha, com um peso percentual de cerca de 41,4% do total, contra 21,3% que obtêm uma produção de cerca de 0 a 2 toneladas por campanha, 20,1% consegue obter 6 a 8 toneladas, 14,2% produz até 9 a 11 toneladas e os restantes 3,0% produzem mais de 12 toneladas de amendoim.

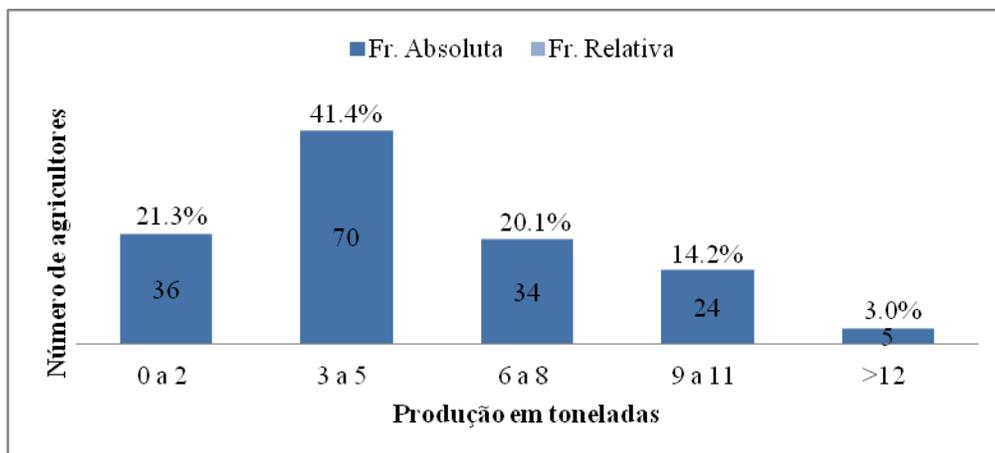


Gráfico 8: Níveis de Produção do Amendoim

4.3.3. Níveis de produção dos tubérculos

Os tubérculos mais produzidos pelos agricultores do sector familiar na localidade de Chindjinguir são a mandioca e a batata-doce.

4.3.3.1. Níveis de produção de mandioca

O gráfico 9 mostra que a maior parte dos agricultores do sector familiar conseguem produzir cerca de 9 a 11 toneladas, numa percentagem de cerca de 49,1% do total, contra 13,6% que produz mais de 12 toneladas, 26,6% produz entre 6 a 8 toneladas, 6,5% produz até 3 a 5 toneladas e os restantes 4,1% produzem entre 0 a 2 toneladas.

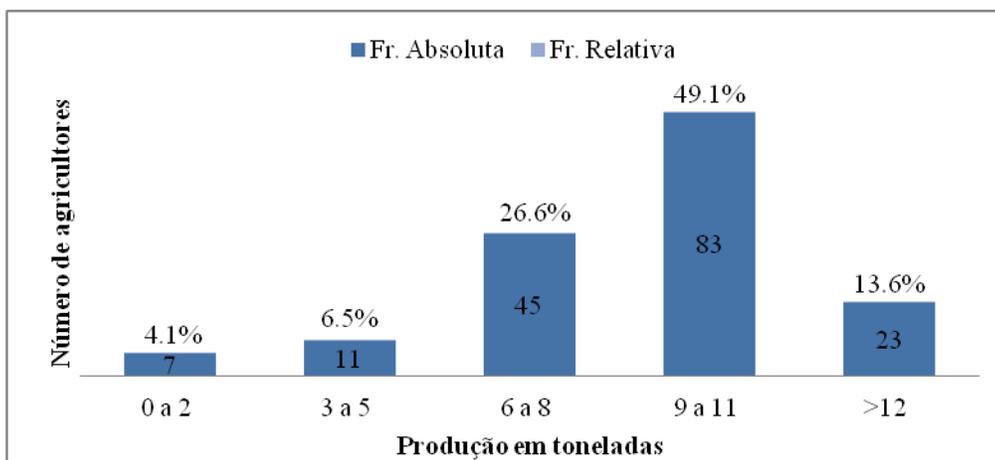


Gráfico 9: Níveis de Produção de Mandioca

4.3.3.2 Níveis de produção de batata-doce

Do gráfico 10, observa-se que 74 agricultores do sector familiar, conseguem produzir entre 9 a 11 toneladas de batata-doce, numa percentagem de cerca de 43,8% contra 21,9% que produzem entre 6 a 8 toneladas, 16% produzem entre 3 a 5 toneladas, 10,7% produzem entre 0 a 2 toneladas e as restantes 7,7% produzem mais de 12 toneladas.

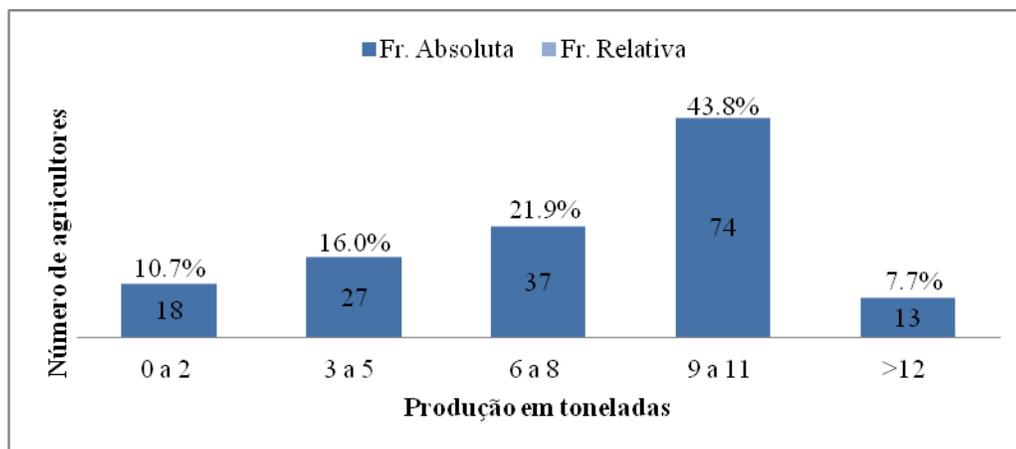


Gráfico 10: Níveis de Produção da Batata-doce

4.3.4 Níveis de produção de hortícolas

A nível da localidade de Chindjinguir, as hortícolas são produzidas nas baixas do rio nhanombe. São produzidas hortícolas diversas, desde a couve, alface, tomate, pimento e pepino. Segundo os dados do gráfico 8, cerca de 50,9% dos agricultores do sector familiar produzem entre 0 a 2 toneladas de hortícolas diversas, contra 18,9% que produzem até 3 a 5 toneladas, 17,2% produzem entre 6 a 8 toneladas, 8,3% produzem entre 9 a 11 toneladas e os restantes 4,7% produzem mais de 12 toneladas.

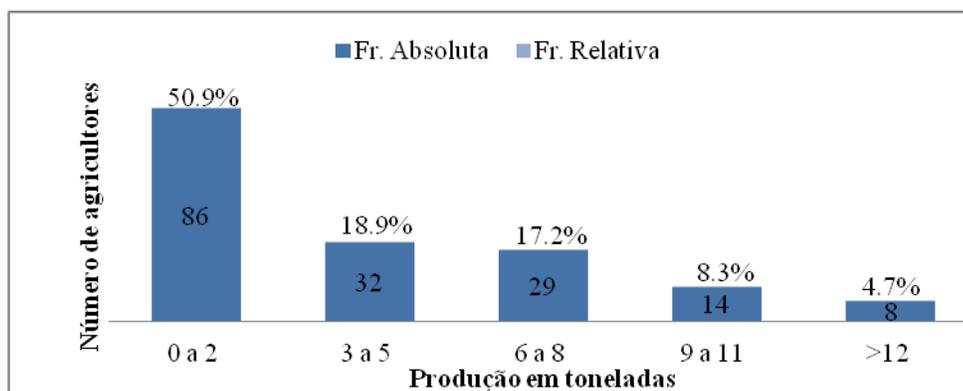


Gráfico 11: Níveis de Produção de hortícolas

4.3.5. Níveis de produção global

Em termos globais, a produção do sector familiar é dominada pelos tubérculos (mandioca e batata-doce), com um peso percentual de cerca de 85% do total, contra 7% dos cereais (milho e o arroz) e os restantes 8% são ocupados pelas leguminosas (o feijão nhemba e o amendoim) e as hortícolas num peso de 4% cada. Segundo os entrevistados, os tubérculos são mais produzidos comparativamente a outras culturas por serem resistentes a seca e por não serem muito susceptíveis a pragas e doenças.

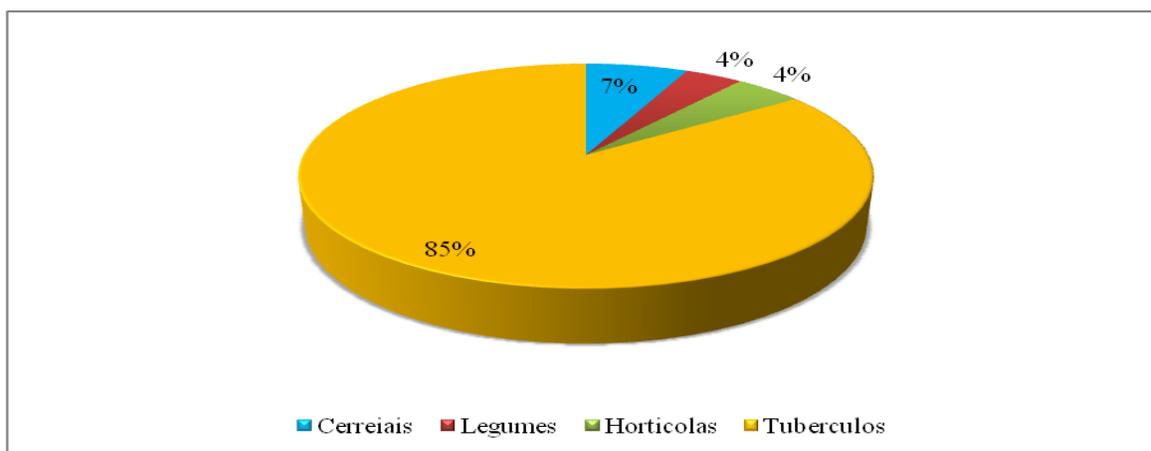


Gráfico 12: Níveis de produção global

Embora elevados níveis de produção de cereais e tubérculos, os níveis de produção global da localidade de Chindjinguir são baixos. O uso de material rudimentar, falta de sistema de abastecimento de água, o fraco acesso aos insumos melhorados dentre outros factores já mencionado contribuíram para tal situação e vão ao encontro do exposto por TOSTÃO & BROSEN (2004), ao referir que em todo o país os níveis de produção e de produtividade agrária são baixos, e afectados por factores naturais além de que não há condições de conservação de produtos, e a rede de processamento, distribuição e comercialização de produtos agrários é bastante fraca, devido à limitada rede de infra-estruturas básicas (vias de acesso, armazenagem, industrias de processamento).

4.4. Contributo da agricultura do sector familiar

Para analisar o contributo da agricultura do sector familiar praticada na localidade de Chindjinguir foram usados como indicadores a renda gerada, postos emprego gerados no âmbito da agricultura do sector familiar e a disponibilidade e acesso de alimentos.

4.4.1. Contributo da agricultura do sector familiar na geração de renda

Os rendimentos provenientes da comercialização de produtos agrícolas variam de mil (1.000,00MT) meticais a cinco mil e quinhentos (5.500,00MT) meticais. Conforme os dados da tabela 3, maior parte dos agricultores do sector familiar conseguem um rendimento médio de três mil e trezentos (3.3000,00 MT) meticais numa percentagem de 47,9% do total, contra 35,5% que conseguem rendimentos médios de cerca de cinco mil e quinhentos (5.500,00MT) meticais. Cerca de 10,7% dos agricultores do sector familiar conseguem um rendimento médio de dois mil e cem (2.100) e os restantes 5,9% rendem somente mil (1.000,00MT) meticais, este último rendimento é obtido por agricultor já em idade avançada.

Estes rendimentos ajudam o agricultor a melhorar a condição de vida da sua família, da produção obtida pela agricultura do sector familiar em Chindjinguir 60% é canalizada para o auto consumo do agricultor e sua família e somente 40% é que é canalizada para o mercado de forma a adquirir receitas para a aquisição de bens da primeira necessidade que não provém da machamba, utensílios domésticos bem como custear os estudos dos seus filhos.

Tabela 2: Renda Obtida Pela Comercialização Dos Produtos Agrícolas

Rendimento (em MT)	Fr. Absoluta	Fr. Relativa (%)
Até 1.000,00	10	5,9%
De 1000,00-2.100,00	18	10,7%
De2.100,00-3.300,00	81	47,9%
De 3.300,00-5.500,00	60	35,5%
Total	169	100%

4.4.2. Actividades realizadas com base nos rendimentos obtidos pela comercialização de produtos agrícolas

De acordo com os entrevistados 98% custeiam despesas escolares e o restante 2% não custeiam esta despesa porque os seus filhos ainda não têm idade, 100% custeiam despesas com assistência médica e medicamentosa. No tocante a acesso a informação 30 produtores correspondentes a 18% compraram rádio, aos outros 139 não compraram porque tem outras prioridades e quanto a construção e / renovação de residências, 100% constroem e renovam suas residências.

4.4.3. Contributo da agricultura do sector familiar na geração de emprego

Os dados da tabela 3 mostram que mais que a metade dos agricultores do sector familiar abrangidos pelo estudo não contratam mão-de-obra numa percentagem de 50,3% devido a falta de recursos financeiros. Cerca de quarenta e seis (46) agricultores equivalentes a 27,2 % contratam até dois trabalhadores por campanha e os restantes 38 agricultores correspondentes a 22,5% contratam até três trabalhadores.

Tabela 3: Número de agricultores do sector familiar que contratam mão-de-obra

Agricultores	Fr. Absoluta	Fr. Relativa
Que não contratam mão-de-obra	85	50,3 %
Que contratam até 2 trabalhadores	46	27,2 %
Que contratam até 3 trabalhadores	38	22,5%
Total	169	100%

4.4.4. Contributo da agricultura do sector familiar na garantia da disponibilidade e acesso aos alimentos.

Com base nos dados da tabela 5, pode se constatar que dos produtores entrevistados, cerca de 53,3% conseguem alimentar-se com base na sua produção durante um período superior a um semestre (6 meses), contra 35,5% que consegue alimentar-se com na sua produção durante um semestre (6 meses) e as restantes 11,2% alimentam-se com os seus excedentes durante um trimestre (3 meses). Ainda neste âmbito, constatou-se a agricultura do sector familiar proporciona produtos diversos que contribuem para uma disponibilidade e acesso de alimentos

melhorada a nível da localidade. Os produtores conseguem se alimentar até 3 e mais de seis meses, os que não conseguem se alimentar durante um período compreendido entre uma colheita à outra, recorrem a outras estratégias de sobrevivência para suprirem as necessidades alimentares, como fazer trabalhos na machamba de outros agricultores em troca de produtos agrícolas, e algumas famílias recorrem a outras fontes de rendimento como pequenos negócios e trabalho remunerado na vila de Homoíne, cidade da Maxixe e vizinha África do Sul.

Importa referir que as famílias que os excedentes agrícolas somente conseguem satisfazer as necessidades alimentares durante um trimestre (3 meses) são na sua maioria chefiadas por idosos que praticam agricultura para o seu auto-sustento e sustentar os seus dependentes.

Tabela 5: Período de consumo dos produtos

Período	Fr. Absoluta	Fr. Relativa
Um trimestre (3 meses)	19	11,2%
Um semestre (6 meses)	60	35,5%
Mais de um semestre (> 6 meses)	90	53,3%
Total	169	100%

De acordo com os resultados alcançados nota-se claramente que, apesar dos baixos níveis de produção agrícola global alcançados na localidade de Chindjinguir, ela tem um impacto positivo na vida das famílias rurais da localidade, visto que contribui para a geração de renda, emprego e na disponibilidade e acesso aos alimentos, indo ao encontro dos exposto pela USAID (2008) ao referir que em Moçambique a agricultura desempenha um papel importante no âmbito do combate à pobreza, na geração de emprego rural, renda e contribui para a segurança alimentar familiar e nutricional. Por seu turno, MOSCA (2014) refere que a agricultura do sector familiar contribui para assegurar os níveis ajustados de disponibilidade e acesso de alimentos e aumentar o rendimento das famílias.

V. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusão

Segundo o estudo conclui -se que em termos das características dos produtores da localidade de Chindjinguir, 66% são mulheres em relação a 34% dos homens. 67% tem apenas o nível primário e 22% tem nível básico.

No que tange a descrição das técnicas de produção agrícola aplicadas pelos agricultores, os dados mostram que 60% dos agricultores utilizam instrumentos rudimentares (enxadas, catanas e machados) para a prática da agricultura e somente 40% usa tração animal. De acordo com os entrevistados 60% da produção é destinada ao consumo familiar e somente 40% é canalizada para o mercado. Quanto aos meios de produção, constatou-se que nenhum agricultor usa sistema de rega, dependendo das chuvas.

Em termos de níveis de produção obtidos pelos agricultores do sector familiar, 85% da produção global da localidade de Chindjinguir é de tubérculos e os restantes 15% estão divididos, 7% em cereais, 4% em hortícolas e 4% em legumes.

Não obstante, a respeito do contributo da agricultura do sector familiar na localidade de Chindjinguir, apurou-se que proporciona rendimentos que variam de mil (1.000,00MT) meticais a cinco mil e quinhentos (5.500,00MT) meticais, sendo que esses rendimentos ajudam o agricultor a melhorar a condição de vida da sua família.

No que concerne a disponibilidade e acesso de alimentos cerca de 53,3% produtores conseguem alimentar-se com base na sua produção durante um período superior a um semestre (6 meses), e os 11,2% alimentam-se com a sua produção durante um trimestre (3 meses).

Contudo, conclui-se que a agricultura do sector familiar contribui para geração de Renda, emprego e garante a disponibilidade e acesso aos alimentos e por via disso possibilita o Desenvolvimento socioeconómico da localidade de Chindjinguir, distrito de Homoíne.

5.2. Recomendações.

- Criar sistema de abastecimento de água de modo a minimizar a dependência das chuvas para a produção.
- Criar infraestruturas de armazenamento como os cilos de forma a conservar melhor os produtos.
- Fornecer insumos há um preço subsidiado de modo a que os agricultores possam adquirir.
- Criação de associações dos produtores de modo a facilitar a resolução dos seus problemas.
- Investigação contínua e profunda sobre a resolução dos problemas da agricultura de modo a melhorar as condições de vida da população principalmente nas zonas rurais.
- Promover o envolvimento dos agricultores do sector familiar na agricultura comercial de modo que eles aumentem sua renda nas comunidades rurais.
- Aos agricultores recomenda-se o uso de equipamentos agrícolas modernos.
- Apostar na consociação de tubérculos com outras culturas por estes serem resistentes a seca e por sofrerem poucos ataques de pragas e doenças de modo a garantir a produção.
- Aos extencionistas recomenda-se sensibilizar os agricultores sobre a importância de frequentar a escola.
- Disseminar técnicas de combate a pragas e doenças através de serviços de extensão
- Capacitar os agricultores em matéria de uso de pesticidas e fertilizantes.

VI. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, R. (1998). Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo: HUCITEC.

ARF, O. & BOLONHEZI, A.C. (2012) Apostila de agricultura geral: Tecnologia de alimentos e sócio economia. Ilha solteira.

BARBETTA, P.A.(2002). O propósito do controle estatístico do processo em tempo real. ed. UFSC, 5ª Edição.

BITTENCOURT E BIANCHINI (1996). Agricultura familiar do agronegócio, importância e características.

CARRARO,(1997)Agrotóxico e o meio Ambiente: Uma proposta de ensino de Ciências e Química.

CARNEIRO, O. (2011) Aula inaugural: Silos e sua construção.

CUNGURA, B. (2011). O sector agrário em Moçambique: análise situacional, constrangimentos e oportunidades para o crescimento agrário.

DOMINGUES, R. Conceito e medição de desenvolvimento socioeconómico. Disponível em: >[http:// www. Ronaldldomingues.com/ index. Php? Lang=2 & s= economics & id=58](http://www.Ronaldldomingues.com/index.php?Lang=2&s=economics&id=58)> Acesso em: 16 jan. 2015.

EDR,(2007). Estratégia de Desenvolvimento Rural: Desenvolvimento Rural

FAO (2000). Manual de estatísticas anuais e selecção de indicadores da agricultura e alimentacao.

FAO (2012). Consultoria electrónica: Agricultura familiar e segurança alimentar e nutricional na CPLP.

FONSECA, M. F de A.C. *at al* Agricultura Orgânica: Regulamentos Técnicos da Produção Animal e Vegetal.

GARRET, J. L. *at al.*(2010). Segurança Alimentar e Nutrição em Moçambique: Características, Determinantes e Provisões estratégicas.

GÊMO, H. R. (2008).Extensão Rural em Moçambique: Evolução, Desafios e perspectivas.

- GIL, A. C. (2008). Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed. São Paulo: Atlas S.A.
- GOVM,(Governo de Moçambique): Instituto nacional de estatística.
- HEGEL, G. W. (1980) O conceito de desenvolvimento. In: Introdução à História da filosofia.
São Paulo: Abril Cultural.
- HIRATA, H. (2009) A Precarização e a Divisão Internacional e Sexual do Trabalho.
Sociologias. Porto Alegre.
- LAGE, M.V. C (2013). Implementação de Ferramentas Lean numa Unidade Industrial na
Herculano – Alfaias Agrícolas S.A.
- LIBERMAN, G. (1998). Vida nas Zonas Rurais. Situação das mulheres camponesas em
Moçambique. Maputo.
- MARCONI, M. de A. & LAKATOS, E. M. (2010). Metodologia científica. 5. ed. revista e
ampliada. São Paulo: Atlas S.A.
- MARCONI, M. de A.& LAKATOS, E.M. (1999) Metodologia científica. 2. ed. revista ampliada
são Paulo: Atlas S.A.
- MATACALA & MACUCULE (1998), Amostragem: Determinação do tamanho da amostra.
- MENEZES, (1998). Panorama actual da segurança Alimentar
- MFS-CIS, (1996). Inquérito de segurança Alimentar, Maputo: Médicos sem fronteiras- CIS/
Ministério de Agricultura e pesca.
- MICOA, 2010 (Ministério para Coordenação da Acção Ambiental): Plano de Acção De Combate
a Seca e Desertificação.
- MINAG (2010). Plano estratégico para o desenvolvimento do sector agrário 2010-2019: Por um
sector agrário integrado, próspero, competitivo e sustentável.
- MINAG. (2011). Plano estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário.
- MINAG. (2012). Plano Nacional de Investimentos do Sector Agrário (PNISA).
- MOSCA, J. (2014). Agricultura familiar em Moçambique: Ideologias e políticas.

MUCAVELE, F. (2010). Estratégias de desenvolvimento económico param o combate a pobreza em Moçambique. Comunicação apresentada na conferência sobre pobreza e desenvolvimento económico. Maputo.

MULLER, A.L. (2007) A construção das Políticas para Agricultura Familiar: O caso da aquisição de Alimentos. Porto Alegre.

NODA,(2006). Agricultura familiar na Amazônia, Segurança Alimentar e Agroecologia. Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Coordenação de Pesquisa em Ciências Agro económicas.

ORAM & ROSA, 2010 (Organizações de ajuda mútua e Rede das organizações para segurança alimentar). O Impacto da política Agrária em Moçambique.

PARPA I, (2001). (Plano de Ação para a redução da pobreza absoluta) 2001-2005: Pobreza. Ministério da Administração Estatal. Perfil do distrito, Direcção Nacional da Administração Local, 2014.

PICANCO, M.C.(2010) Departamento de Biologia Animal: Manejo Integrado de Pragas. Viçosa.

BRANDÃO,A.(2010). Aula sobre: Pulverizadores costais manuais

RAFFIL, L & TAISSIER, (1998). Produção Agrícola familiar, diferenciação tipológica e modernização do comportamento empresarial. Maputo. Faculdade de Agronomia e Engenharia florestal. Universidade Eduardo Mondlane.

SANDRONI, P. (1999) Novíssimo Dicionário de Economia. 2. ed. São Paulo: Best-seller.

SAMUELSON, P. (1995) Introdução à Análise Económica. 8.ed. Rio de Janeiro: Agir. v.1 e 2.

SITOE, T. A. (2005). Agricultura familiar em Moçambique: Estratégia de desenvolvimento sustentável.

TOSTÃO, E. & BRORSEN, B. (2004). Spatial price efficiency in Mozambique's post-reform maize markets. Agricultural Economics, Department of Agricultural Economics, Oklahoma State University, USA.

USAID. (2008). Investimento Privado no sector da Agricultura em Moçambique. Nathan Associates, Moçambique.

VALE, C. T. & COSSA, N. (2004). Uma abordagem para redução da pobreza na africa subsahariana. Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA).Nigéria: Ibadan.

APÊNDICES

Figura 2: C.P de hortícolas



Figura 3: Rio Nhanombe



Figura 4: C.P de Milho e mandioca



Figura 5: C. P de mandioca e batata-doce



Questionário

1. Localização Geográfica

- 1.1. Província _____
- 1.2. Distrito _____
- 1.3. Posto Administrativo _____
- 1.4. Localidade _____
- 1.5. Bairro(Povoado) _____

2. Identificação

- 2.1.
Nome _____
- 2.2. Sexo: Masculino...Femenino...
- 2.3. Idade: 0-10 Anos____; 11-20Anos____; 21-30Anos____; 31-40 Anos____; 41-50 Anos____.
- 2.4. Estado civil: Solteiro/a____; Casado/a____; Viúvo/a____; Divorciado/a____.
- 2.5 Nível de escolaridade: Não escolarizado__ Primário____; Básico____; Médio____; Superior_____.

3. Descrever as técnicas agrícolas aplicadas pelos agricultores da localidade de Chindjinguir.

- 3.1. Faz machamba? Sim____; Não____.Se sim, a quanto tempo? De: 0-2 Anos____; 3-5 Anos____; 6-10Anos____; 10 a mais____.
- 3.2.Qual é a sua área de produção? 0-2ha____;3-5ha____; 6 a mais____.
- 3.3. Que técnica de produção agrícola aplica?
Para preparar o solo: Enxada____;Catana____;machado____;Tracção animal____.
Para fertilizar o solo: Adubos orgânicos____.Adubos inorgânicos____.
Para combater pragas: Método de controlo Biológico__Método de controle químico...
Para regar suas culturas: Chuva__ rega manual____sistema de rega____.
Para colheita: Manual... mecânica_____.

3.4 Técnica de conservação pós colheita: Armazenam em cilos____ sacos____ celeiros____
bacias____ garrações____.

4. Níveis de produção obtidos pelos agricultores do sector familiar

4.1. Quais as culturas que pratica?

Milho____; Mapira____; Mexoeira____; Amendoim____; Feijão nhemba____.

Feijão vulgar____; Feijão-verde____; Feijão jugo____; Batata-doce____.

Mandioca____; Tomate____; Cebola____; Alface____; Couve____; Pepino____.

Alho____; Pimento____; Cenoura____; Batata reno____; Outras____.

4.2. Qual é quantidade de produto agrícola obtido por campanha e por cultura?

Milho: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Mapira Amendoim: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Feijão nhemba: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Feijão vulgar: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Feijão-verde: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Feijão jugo: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Batata-doce: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Mandioca: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Tomate: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Cebola: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Alface: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Couve: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Pepino: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Alho: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Pimento: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Cenoura: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Batata reno: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

Outras: De 0-2ton____;3-5ton____;6-8ton____;9-11ton____; 12 a mais____;

5. Analisar o contributo da agricultura familiar

5.1. Qual é o destino do produto obtido? Consumo____;Venda____; Consumo e venda____;

5.2. Qual é o destino do rendimento obtido pela venda do produto?

Assistência médica e medicamentosa____; Compra de insumos; Utensílios domésticos____;

Reabilitação de residências____;Construção de residências____; Compra de rádios____;

TV____; Painel solar____;Abertura de estabelecimentos comerciais____; Contratação de mão-de-obra____.

5.3. Tipo de mão-de-obra: Permanente____Sazonal____.

5.4. Quantos trabalhadores consegue contratar? No mínimo ____; No máximo ____;

5.5. Em que período é que contrata? Na sementeira ____; Sacha ____; Colheita ____;

5.6. Qual o rendimento obtido pela comercialização dos produtos agrícolas? Mínimo ____;

Máximo ____;

5.7. Por quanto tempo consegue se alimentar da sua produção? 1 a 3 meses____3 a 6 meses____

6 a mais____.